

## A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DA MICRORREGIÃO DE SALINAS/NORTE DE MINAS GERAIS NO ANO DE 2015

**Autores:** SHER LIMA CORDEIRO, LARISSA DUARTE SEGUNDO, MARIANA BERNADINO LOPES, SIMONE VIANA DUARTE

### Introdução

Durante muito tempo perdurou, na sociedade, a ideia de que a mulher só efetuava os serviços domésticos e artesanais, porém com o passar do tempo a mulher tem ganhado espaço e reconhecimento no que se refere ao mercado de trabalho. Este trabalho justifica-se pela necessidade de se analisar e entender como está a atual situação da mulher no emprego formal, e por não se ter encontrado estudos referentes a esse assunto na região, optou-se por realizar o estudo na microrregião de Salinas, Minas Gerais, Brasil.

Essa Microrregião possui investimentos na agroindústria da cachaça artesanal, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico local, impulsionando o mercado de trabalho, o emprego e a geração de renda.

O objetivo geral foi analisar o perfil predominante da mulher no mercado de trabalho da microrregião de Salinas no ano de 2015. E como específicos tem-se os objetivos verificar qual é a idade, escolaridade e faixa salarial e setor de atuação predominante; identificar qual é o perfil da participação da mulher no mercado de trabalho formal em Salinas; e comparar Salinas com Minas Gerais quanto ao salário médio pago do principal Setor empregador apurado.

Conforme explicitado na teoria de Rousseff (2013) a mulher foi alcançando posições no mercado de trabalho, deixando de ser mãe apenas, e começando a exercer um papel importante na economia, através dos diferentes cargos de emprego. Como mostra a RAIS no ano de 2015 a quantidade total de trabalhadores formais no Brasil era de 48.060.807, desse número 43.69% representam as mulheres, o que equivale dizer que o gênero feminino ocupa quase que metade do mercado de trabalho brasileiro. (RAIS, 2017).

Sen (2000) complementa que passaram a buscar trabalho que não eram domésticos, obter uma renda pessoal, ter uma boa formação acadêmica e ser uma pessoa ativa na sociedade, isso se deu devido aos altos índices de inflação, a mudança de paradigma do emprego no Brasil nos anos 80, e a recessão econômica do país, ocasionando uma busca por melhores condições de vida e para precaver que entrem na pobreza.

### Material e métodos

Com o propósito de atingir o objetivo proposto no presente trabalho, foi empregada a pesquisa descritiva, tornando-se a mais adequada para descrever as variáveis: escolaridade, idade, remuneração e o setor de atuação do mercado feminino em Salinas. Como expõe Gil (2008) às pesquisas descritivas têm como finalidade essencial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou mesmo a criação de relações entre variáveis. São infinitas as possibilidades de utilização deste método, a mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Esses dados foram obtidos pelo método de análise de dados secundários dos registros do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Como método utilizou-se o estudo de caso. Os dados foram estruturados em tabelas e gráficos. E a porcentagem obtida foi através do total de 9.590 mulheres no ano de 2015 na Microrregião de Salinas, considerando como 100%.

### Resultados e discussão

Identificou-se que o número de trabalhadores formais cadastrados na microrregião de Salinas no ano de 2015, representa (54,56%) do sexo masculino e (45,44%) do sexo feminino em um total de 21.105 trabalhadores formais. Mostrando que a distância entre homens e mulheres é de 9,12%.

O setor que possui maior atuação em relação ao total de mulheres é o setor de Serviços (74,93%), em dados brutos essa porcentagem representa 7.186 trabalhadoras. Em Minas Gerais o setor também é o de serviços com 63,03%, que significa 1.322.123 mulheres. A outra parcela das mulheres de Salinas e de Minas Gerais está no setor de Comércio com 19,87% e 21,47%, respectivamente. E a menor quantia delas está no setor de Construção Civil, 0,54% em Salinas e 1,19% em Minas. Assim, verifica-se que o setor que mais emprega é o de serviços seguindo a tendência da região de Minas Gerais (63,03%) e da mesorregião do Norte de Minas que possui 67,96% de mulheres trabalhadoras formais nesse setor no ano de 2015.

Em relação à escolaridade percebeu que o percentual de trabalhadoras com ensino médio completo é de 46,49%, em seguida mostra que 20,03% têm ensino superior completo e 2,35% ainda não concluíram. Permite observar ainda, que 30,92% têm baixo nível de escolaridade, mostrando que é a maioria entre as trabalhadoras formais, se somando a faixa do 5º incompleto até o ensino médio incompleto, ou seja, ainda não completaram o ensino médio. A porcentagem de analfabetos é baixa, representa vinte e uma trabalhadoras.

O setor de Serviços que concentra o maior número de trabalhadores formais mostra que 29,22% têm ensino médio completo, e a maior parte no ensino superior completo está neste setor com 18,72%, e 5,95% só chegaram até o fundamental (ver GRÁF. 1). Conforme a análise das variáveis remuneração e setor observou-se a prevalência da média salarial de 1,00 a 1,50 salários mínimos em todos os setores da microrregião, equivalendo assim a 53,92% do total de mulheres. Em seguida, a média de 1,50 a 2,00 salários mínimos representa o segundo valor maior (15,64%). E ainda observou-se que apenas 0,02% do total de mulheres com emprego formal recebem remuneração acima de 15 salários mínimos. Quanto aos setores percebe-se que o setor de Serviços é o que melhor remunera em todas as faixas de salários, seguido do setor de Comércio.



A relação de faixa etária por setor é possível perceber que a idade predominante das mulheres empregadas formalmente na microrregião de Salinas nos setores de Indústria, Construção Civil, Serviços e Agropecuária é de 30 a 39 anos, ou seja, 34,35% do total. Logo em seguida, as faixas predominantes estão entre 40 a 49 anos (24,33%) e entre 25 a 29 anos (15,55%). Paralelamente, a faixa etária com característica de menor participação no mercado é a partir dos 65 anos, representando apenas 0,28% do total.

No comparativo feito com o mercado de trabalho masculino da microrregião de Salinas, observou-se que a escolaridade que predomina é também o ensino médio completo. Porém, as mulheres são maioria no que se refere à maior participação no mercado de trabalho com ensino superior completo, mais especificamente 20,03% mulheres e apenas 5,45% de homens com esse grau de escolaridade. Já na comparação da faixa salarial dos homens e mulheres da microrregião de Salinas, mostra que a maioria dos homens e das mulheres tem uma remuneração entre 1,01 a 1,50 salários mínimos (ver GRÁF. 2). Contudo, os homens ainda são os que mais recebem salários mais altos em relação às mulheres, confirmando o que diz Lauschner (2011) que ainda há diferenciação salarial entre homens e mulheres.

### Considerações finais

Conclui-se que no ano de 2015 o setor que mais empregava era o de serviços, no que refere a escolaridade a maior porcentagem está no ensino médio completo. Na análise da faixa salarial a remuneração comum em todos os setores é de 1,00 a 1,50 salários mínimos. Quanto à faixa etária que tem maior participação no mercado de trabalho é de 30 a 39 anos de idade. Verificou que a Microrregião de Salinas segue a tendência da região de Minas Gerais e da Mesorregião do Norte de Minas nas variáveis; remuneração, escolaridade e idade e setor.

Quanto à comparação feita com o mercado de trabalho masculino, percebeu-se que ainda existem disparidades com o feminino, mas são poucas no ano de 2015. Nas faixas de maiores salários a quantidade de homens é maior, sendo que no ensino de maior escolaridade, superior completo, a maioria é do sexo feminino. Confrontando assim a CLT quando diz em seu artigo 373, parágrafo único que este não colocará obstáculos ao estabelecimento de políticas de igualdade entre homens e mulheres. Contudo, ainda existem desigualdades entre eles e assim, sugere-se que para futuras pesquisas, sejam feitos levantamentos das possíveis causas desta desproporção em relação ao mercado de trabalho.

### Agradecimentos

Um Agradecimento especial a FAPEMIG e a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES pelo apoio e os recursos financiados para execução da pesquisa através da bolsa de iniciação científica – Proinic.

### Referências bibliográficas

AMARAL, Grazielle Alves. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. *ItinerariusReflectionis*, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/22336/19243>. Acesso em 27/07/2017

BELTRÃO, K. I.; ALVES, J. E. D. **Reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX**. In: Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Anais... Caxambu – MG, A bep, 2004.

CLT Consolidação das Leis Trabalhistas Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm) Acesso em: 26/07/2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo. Atlas. 2008.

KURZAWA, LUCIANE L. P. **O Papel da Mulher na Gestão Pública**. Artigo. 2003. Disponível em: Acesso em: jun. 2017

LAUSCHNER, Mirella Cristina X. G. da Silva. **Os movimentos feministas: família x trabalho**. 154-156. In: **Caderno de Resumos [expandido] do 16º Encontro Redor – Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudo e Pesquisas sobre a Mulher e Relação de Gênero e 2º Encontro de Estudo sobre Mulheres da Floresta: gênero, trabalho e meio ambiente**. Manaus: Edua, 2010.

MADALOZZO, Regina. **Mulheres um Diagnóstico da Participação Feminina na Economia Brasileira**. In: Rev. Walmart Brasil, mar. 2011. Disponível em: Acesso em: Abr. 2013.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, p. 1-8, 2003. Disponível em < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>> Acesso em: 27/07/2017

ROUSSEFF, Dilma. In. CHERON BRASIL. **Mulheres de energia o Investimento Social da Cheron no Brasil**. Disponível em: Acesso em abr. 2013.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: Acesso em: 24/01/2017.

### GRÁFICO 1: Composição da escolaridade por setor na microrregião de Salinas em 2015

